

## Santos Offshore



Em sua oitava edição, a Santos Offshore - Industrial aconteceu simultaneamente à Feira da **Mecânica 2016** no **Pavilhão de Exposições Anhembi**, em São Paulo. O evento, fruto da parceria entre a Reed Exhibitions Alcantara Machado e o IBP - Instituto Brasileiro do Petróleo, contou com exposição e discussões sobre questões do mercado frente a um cenário de mudanças geopolíticas e econômicas.

“Trata-se de uma oportunidade para estreitar ainda mais o relacionamento direto com parceiros e empresários, além de reforçar a marca Petrobras como empresa de energia, líder mundial em tecnologia de exploração em águas profundas”, explica Osvaldo Kawakami, gerente geral da Unidade de Operações de Exploração e Produção da Bacia de Santos (UO-BS), da Petrobras.

A Santos Offshore contou com a participação do IBP – Instituto Brasileiro do Petróleo, Gás e Biocombustíveis, da ANP - Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis e da ONIP – Organização Nacional da Indústria do Petróleo. Nesta edição, a feira abrange toda a cadeia industrial conectada com a exploração do pré-sal, incluindo os setores siderúrgico, metalúrgico, naval, petroquímico, químico, ambiental, entre outros.

“Além de divulgar as novas tecnologias do pré-sal e mostrar os resultados da exploração na Bacia de Santos até o momento, a feira visa promover troca de experiências e

conhecimentos entre públicos estratégicos, como a comunidade científica e acadêmica, poder público, investidores e parceiros”, ressalta Kawakami.

Após um tempo valendo menos de US\$ 40, o barril de petróleo já se aproxima de US\$ 50; mas dificilmente passará de US\$ 80: especialistas projetam que, com o reequilíbrio entre a oferta e a demanda, os preços subam para um intervalo entre US\$ 60 e US\$ 70. Podemos ver algum pico para cima ou para baixo, porque o petróleo é uma commodity muito sensível à geopolítica. O aumento dos





preços registrado nos últimos dias tem entre suas razões o incêndio no Canadá e a explosão de um oleoduto na Nigéria”, observou o secretário-geral do Instituto Brasileiro do Petróleo, Milton Costa Filho. Pelas avaliações do IBP, o Brasil poderia capturar de 7% a 10% dos investimentos globais, mas alguns gargalos precisam ser superados. A Agenda Prioritária, criada pelo próprio IBP, aponta a correção da política de Conteúdo Local, o fim da operação única no pré-sal, a estabilidade regulatória e tributária, agilidade nos licenciamentos ambientais, a criação de um calendário de rodadas de licitação e o desenvolvimento do gás natural.

No estande da **Petrobras** estava em exposição uma maquete com as camadas do pré-sal, tipos de rochas e um microscópio para análise de lâminas, além de vídeos explicativos. Uma equipe da companhia atendeu o público com informações sobre a UO-BS e esclareceu dúvidas referentes ao Cadastro Petrobras, sistema onde são registrados clientes ou fornecedores que pretendem prestar serviços à companhia.

A **YGB** apresentou seu portfólio de válvulas de controle. A empresa tem se sobressaído com o fornecimento de válvulas de grandes diâmetros no mercado nacional. Um dos destaques do estande foi a válvula de segmento esférico YRB, voltada às indústrias de papel e celulose. A empresa tem investido em visibilidade da marca. A estraté-



gia montada pela equipe de marketing comandada por Caroline Becaletti inclui a participação em eventos – este ano, além da Santos Offshore, a YGB estará presente na ISA Show em Campinas / SP e na Mec Show, no Espírito Santo. “Esses eventos nos permite interagir com os clientes e mostrar a marca, que apesar de ser nova já está bem consolidada”, explica o gestor de Execução da YGB, Marcos Cesar Benfatti. Apesar de ser uma marca relativamente nova no mercado de válvulas, a YGB possui 43 anos – até 2012 a empresa se dedicava ao fornecimento de usinagem e componentes para indústria de duas rodas. “Um dos nossos pontos fortes é o fornecimento de válvulas de grandes diâmetros. Nesse mercado há poucos fornecedores, e a YGB é uma empresa 100% brasileira, com conteúdo nacional”, ressalta Benfatti. Outro destaque é a prestação de serviços. Por conta da redução de verbas para aquisições de válvulas novas, vários clientes têm procurado a YGB para restaurar válvulas em operação. A empresa destacou uma equipe de engenheiros de aplicação para atender a essa demanda – em média, o custo da restauração de válvula chega a 50% do preço de uma válvula nova, ressalta Wellington Mancila, da área comercial.

As instalações do Anhembi, revelaram goteiras em vários pontos do pavilhão, inclusive sobre máquinas e equipamentos – que precisaram ser desligados e cobertos. Foram registrados alguns prejuízos, como a queima de painéis eletrônicos.

